O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA (1932): ORIENTAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Jéssica Rodrigues de Queiroz
(UFCG/Brasil)
jessicarodrigues1313@gmail.com

Simone Vieira Batista
(UFCG/Brasil)
simone.vieira@professor.ufcg.edu.br

Introdução

A década de 1930, no Brasil, foi marcada pela instauração de uma nova ordem econômica, política, social e, principalmente, educacional. Este período foi caracterizado pela redefinição dos rumos da nação, pautado nos ideais de desenvolvimento e modernização do país, desencadeando uma nova história para o ensino.

Neste contexto, o clima de entusiasmo pela educação, considerada principal instrumento de transformação social, contagiou diversos estados do país, os quais implementaram reformas e projetos educacionais, demonstrando a intenção do Estado em unificar e regulamentar todos os níveis e modalidades da educação nacional (Saviani, 2013; Freitas, 2018).

Este cenário propiciou que muitos reformadores, a saber: Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Antônio Sampaio Dória, Roquette-Pinto, Edgar Sussekind de Mendonça, etc., passassem a empreender projetos educacionais, influenciados pelos estudos de Durkheim e Dewey, buscando difundir, além da ideia de nação em processo de mudança, divulgar e impulsionar ideologias, teorias, metodologias e práticas educacionais ancoradas no escolanovismo (Saviani, 2013; Freitas, 2018).

Nesta perspectiva, estados como Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraíba passaram a utilizar a imprensa com finalidades pedagógicas, criando e publicando em âmbito estadual, as chamadas *Revistas do Ensino*, que orientavam os professores e demais profissionais da educação através de suas seções (Pinheiro, 2019).

No estado da Paraíba, contexto de investigação desta pesquisa em desenvolvimento, a Revista do Ensino da Paraíba[1], foi idealizada pelo professor José Baptista de Mello e criada, a partir do Decreto n. 287, de 8 de maio de 1932, promulgado pelo Interventor Federal Interino do Estado da Parahyba, produzida pela imprensa oficial e editada pela Diretoria de Ensino Primário (Rodrigues; Silva, 2019).

De modo geral, as revistas e os demais periódicos da imprensa pedagógica que estiveram em circulação, foram considerados em diversos estudos, como em Bastos (2007), Catani (1996) e Fernandes (2008) como fonte privilegiada para a pesquisa em História da Educação, por se constituírem em espaços de divulgação de discursos especializados sobre a educação, de teorias e de práticas educativas de determinado período (Catani, 1996).

Corroborando com as ideias apresentadas até então, buscamos discutir os dados da investigação de como era proposto o ensino de língua materna, com base nas análises das orientações teóricas e práticas publicadas nas seções destinadas ao ensino de língua na Revista do Ensino da Paraíba no ano de 1932.

Metodologia

O percurso teórico-metodológico eleito para este estudo está ancorado na história social inglesa, particularmente, nos estudos do E. P. Thompson, que considera a especificidade como elemento constituinte do processo histórico que é fluido, dinâmico, contraditório e único, pois "[...] o passado humano não é um agregado de histórias separadas, mas uma soma unitária do comportamento humano". Assim, a investigação em história busca superar uma compreensão estática que entende cada momento histórico como sendo "[...] uma série de instantâneos, cada qual mostrando um momento do tempo social transfixado numa única e eterna pose" (Thompson, 1981, p. 58).

Em consonância com os objetivos propostos realizamos uma revisão completa de todas as páginas dos três primeiros números da revista, publicados no ano de 1932 e selecionamos como fonte de dados os dois primeiros, desconsiderando o terceiro, por não conter a seção *"Língua Materna"*, objeto de nossas análises, dedicada a orientar teoricamente as práticas de ensino da língua materna no Ensino Primário.

[1]Todas as edições da Revista do Ensino da Paraíba encontram-se disponíveis em meio físico na Biblioteca de Obras Raras Átila de Almeida, da Universidade Estadual da Paraíba.

Nas nossas análises, consideramos a especificidade das Revistas do Ensino como elemento constituinte do processo histórico educacional vivenciado no estado da Paraíba, que nos permite perceber a contribuição deste periódico para a produção material da educação na década de 1930, tendo em vista seu sentido único e dinâmico.

Resultados e discussões

No que concerne aos dados analisados, no número 1 da revista, edição inaugural, foram publicadas na seção *"Língua Materna"*, as orientações gerais para o ensino de língua materna e a explicitação da relevância desse ensino nas escolas primárias, de acordo com a concepção do Estado e dos elaboradores do periódico, tendo em vista o papel da escola para a modernização do país.

Segundo o texto desta seção, o ensino da língua materna nas escolas primárias do estado, era "incontestavelmente, o ponto para onde deve*[ria]* convergir a attenção do professor e que exige o melhor de suas energias e de seu precioso tempo" (Revista do Ensino, 1932, p.5). O que conferia ao ensino de língua materna, caráter privilegiado e de suma importância para os fins educacionais do Estado.

Ainda na mesma seção, havia um subtítulo, denominado *"Estudo Prematuro da Grammatica"*, explicitando que o professor deveria saber por onde começar e a ordem natural para seguir no ensino da língua materna, não utilizando "linguagem superior" e que dificultasse a compreensão dos alunos, partindo de "palestras agradáveis e leves", que deveriam levar os alunos, inicialmente, a observar, formar frases, descrever os objetos, tirar conclusões práticas e conversar. E o ensino da gramática só deveria ser utilizado quando necessário para "disciplinar os factos adquiridos pela experiência" (Revista do Ensino, 1932, p.5). Deixando explícita a vinculação às ideias escolanovistas que rompiam com a educação tradicional e consideravam a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o livro de leitura, ou seja, o trabalho com a leitura seria o eixo central de todo o ensino da língua materna no ensino primário, que após algum tempo, ou mais especificamente, após os primeiros anos de escolarização, passariam a utilizar "exercicios reiterados de composição, de phaseologia, pequenas historietas, leitura corrente e comentada, copias, dictados, etc.". (Revista do Ensino, 1932, p.5), demonstrando assim que era desejo do Estado e dos editores da revista, além de reestruturar o Ensino Primário, não somente na sala de aula, mas também na orientar os

professores, uma vez que a implantação do projeto da escola renovada demandava mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes (Pinheiro, 2002).

No número 2 da revista, as orientações direcionadas aos professores de língua materna possuíam caráter mais prático, por meio da publicação dos *"Programmas do Ensino"*, adotadas nos Grupos Escolares, nas Escolas reunidas e isoladas do ensino público primário do estado.

A seção *"Língua Materna"* passou a integrar *"Programmas do Ensino"* como uma subseção, apresentando os procedimentos práticos, a ser seguido pelos professores ao ensinar a língua materna, na leitura, na escrita, na caligrafia, na recitação e no ditado.

Ao nos depararmos com tais orientações reforçamos que no período de 1930, para que houvesse uma renovação da educação e do ensino, era fundamental mudanças nas práticas pedagógicas dos professores das escolas primárias (Pinheiro, 2002).

Conclusões

Diante do contexto vivenciado na década de 1930, período de redefinição dos rumos da nação, embasado nos ideais de desenvolvimento e modernização do país, e que conferia ao ensino caráter fundamental nesse processo, constatamos que a educação estava à serviço do Estado brasileiro e de suas ideologias. Assim, na Paraíba a educação proposta estava alicerçada em um modelo de ensino "inovador" que rompia com a escola tradicional, mas ao mesmo tempo demonstrava um certo desalinhamento com a proposta defendida no Manifesto do Pioneiros da Educação Nova de 1932.

Neste sentido, a proposta de educação propagada nas páginas da Revista do Ensino da Paraíba buscava orientar, constantemente, os professores, através de publicações que divulgavam as teorias, as metodologias e as práticas ancoradas tanto no Movimento Escola Nova como também difundiam as ideologias do Estado.

Concluímos que a pesquisa com foco nas publicações das Revistas do Ensino da Paraíba, é relevante, uma vez que trata da apreensão do funcionamento do trabalho pedagógico, da edificação das práticas docentes, do ensino específico das disciplinas, da organização dos sistemas e de outros temas emergentes do espaço escolar (Bastos, 2007; Fernandes, 2008).

Palavras-chave: Revista do Ensino da Paraíba; Movimento Escola Nova; Ensino; Língua Materna.

Referências

BASTOS, Maria Helena Camara; LEMOS, Elizandra Ambrósio. Uma iconografia da cultura escolar: as capas da Revista do Ensino (1951-1978). In: SCHELBAUER, Analete Regina; ARAUJO, José Carlos de Souza (Orgs.). **História da Educação pela Imprensa.** Campinas: Alínea, 2007.

CATANI, Denice Bárbara. **A imprensa periódica educacional:** as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. Educação e Filosofia, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul/dez, 1996.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre imprensa pedagógica na história da educação. In: MALGADI, Ana Maria; XAVIER, Libânia Nacif (Orgs.). **Impressos e história da educação:** usos e destinos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

FREITAS, Marcos Cezar de. Educação Brasileira: dilemas republicanos nas entrelinhas de seus manifestos. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. III: Século XX.** 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 165-181.

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba.** Campinas, SP: Autores Associados, São Paulo: Universidade São Francisco, 2002.

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. Prefácio. In: RODRIGUES, Melânia Mendonça; LIMA, Niédja Maria Ferreira de; SILVA, Vívia de Melo. (Orgs.). **Leituras sobre a revista do ensino da Paraíba – 1932-1942**. Campina Grande: EDUFCG, 2019, p. 7-13.

REVISTA DO ENSINO, Ano 1, n. 1, abr. 1932a. João Pessoa: Imprensa Oficial. 92p.

REVISTA DO ENSINO, Ano 1, n. 2, jul. 1932a. João Pessoa: Imprensa Oficial. 149p.

RODRIGUES, Melânia Mendonça; SILVA, Vívia de Melo. Imprensa e Educação: A Revista do Ensino da Paraíba. In: RODRIGUES, Melânia Mendonça; LIMA, Niédja Maria Ferreira de; SILVA, Vívia de Melo. (Orgs.). **Leituras sobre a revista do ensino da Paraíba – 1932-1942**. Campina Grande: EDUFCG, 2019, p. 19-52.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria**: ou um planetário de erros. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1981.